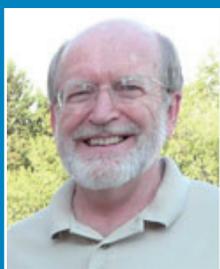


# entrevista



## Jim Rugh

POR MÁRCIA PATERNO JOPERT

Entrevista realizada por ocasião da participação de Jim Rugh no III Seminário da Rede Brasileira de Monitoramento e Avaliação, junho de 2011, em Brasília.

Jim Rugh tem 44 anos de experiência em trabalhos com comunidades rurais na África, Ásia e outras partes do mundo e é especialista em avaliação de programas internacionais há 28 anos. É reconhecido como um líder em avaliação entre os colegas da comunidade de ONGs internacionais, tendo tido participação ativa durante muitos anos na Associação Americana de Avaliação. Atua como representante da AEA e vice-presidente da Organização Internacional de Cooperação em Avaliação (IOCE), organização que congrega associações, sociedades e redes de profissionais em avaliação em todo o mundo. É coautor do livro *RealWorld Evaluation* (publicado pela Sage Publications em 2006) e conduziu várias oficinas sobre o assunto para muitas organizações e redes em muitos países.

**1) VOCÊ FOI CONVIDADO PARA PARTICIPAR DO TERCEIRO SEMINÁRIO DA REDE BRASILEIRA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO (RBMA) COMO INSTRUTOR DO WORKSHOP "AVALIAÇÃO NO MUNDO REAL". NA SUA OPINIÃO, COMO ESSE CONHECIMENTO PODE CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DO CAMPO DE AVALIAÇÃO NO BRASIL?**

Em nossa experiência, a partir dos *workshops* "Avaliação no Mundo Real" que temos conduzido em muitos países, descobrimos que muitas pessoas se inscrevem porque ele soa - e é - prático! Se alguém aprendeu técnicas de pesquisa em seu curso de graduação e depois foi convidado a conduzir uma avaliação de um projeto ou programa de desenvolvimento social, esta pessoa vai aprender rapidamente que os dados, o tempo e os recursos financeiros que ela iria estimar como necessários para realizar um projeto de pesquisa ideal simplesmente não estão disponíveis. No mundo real, as avaliações têm que ser realizadas sob restrições de vários tipos. Concomitantemente, os clientes esperam que as avaliações sejam "rigorosas" o suficiente para convencer seus acionistas ou público-alvo de que elas são suficientemente confiáveis e válidas. Estes são os tipos de dilemas tratados nas oficinas "Avaliação no Mundo Real". O *workshop* aborda

ainda um número de técnicas relacionadas à concepção de avaliações, modelagem lógica, coleta de dados e aspectos metodológicos como formas alternativas de contrafatuais.

## **2) QUE TIPO DE INTERVENIENTES MAIS PODEM SE BENEFICIAR DESTES CONHECIMENTOS?**

Tanto especialistas em avaliação (consultores internos ou externos) como gestores das avaliações têm se beneficiado dos *workshops* de "Avaliação no Mundo Real".

## **3) VOCÊ É VICE-PRESIDENTE DA IOCE. O QUE É IOCE E QUAIS OS SEUS PROPÓSITOS?**

A Organização Internacional de Cooperação em Avaliação (IOCE) é uma rede global colaborativa de organizações nacionais e regionais dedicadas à avaliação (associações, sociedades e redes). Tem por missão: ajudar a legitimar o tema avaliação e apoiar sociedades, associações e redes com missões similares e contribuir para a boa governança, efetividade na tomada de decisões e para o fortalecimento do papel da sociedade civil.

## **4) QUAIS SÃO AS PRIORIDADES ESTRATÉGICAS E LINHAS DE AÇÃO DA IOCE?**

A IOCE tem por prioridades estratégicas: prover liderança em ava-

liação ao longo do mundo; encorajar e suportar desenvolvimento de capacidades para organizações dedicadas à avaliação e facilitar o compartilhamento de informações e de ideias na "comunidade de avaliação", especialmente entre membros da IOCE.

Tem como linhas de ação: ajudar a formar lideranças e capacidades, especialmente em países em desenvolvimento; promover a fertilização cruzada da teoria e da prática avaliativa ao longo do mundo; encaminhar desafios internacionais em avaliação e fazer com que a avaliação, enquanto profissão, contribua de forma mais global para a identificação e solução dos problemas de ordem mundial.

## **5) QUANTAS ORGANIZAÇÕES DEDICADAS À AVALIAÇÃO NO MUNDO JÁ FORAM IDENTIFICADAS PELA IOCE?**

A IOCE conta com um banco de dados com informações de 117 organizações, das quais 95 são grupos em 77 países, e mais 22 organizações regionais e internacionais. As informações estão disponíveis em nossa página: <http://www.ioce.net>.

## **6) COMO ESSAS ORGANIZAÇÕES PODEM EXERCER AS SUAS MISSÕES?**

Por meio da criação e compartilhamento de *expertise* em avalia-

ção; organização de fóruns para o compartilhamento de experiências; ações de desenvolvimento de capacidades; apoio à demanda; definição de competências e padrões e sendo um ponto de contato para o assunto nos diversos países.

**7) VOCÊS TAMBÉM FORAM CONVIDADOS PARA UMA PALESTRA SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS ORGANIZAÇÕES DE AVALIAÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DO PAÍS. EM SUA PALESTRA, VOCÊ APRESENTOU OS RESULTADOS DE UM ESTUDO QUE IDENTIFICOU LIÇÕES APRENDIDAS NO CAMPO DA AVALIAÇÃO EM 14 ORGANIZAÇÕES DE TODO O MUNDO. POR QUE ESTE ESTUDO FOI FEITO?**

O estudo teve por objetivos aprender a partir de diferentes experiências na comunidade de avaliação internacional e compartilhar melhores práticas. A organização do livro com os resultados buscou ajudar no processo de criação e/ou fortalecimento de organizações de avaliação bem-sucedidas por meio da disseminação de estudos de caso de outros países do mundo. O livro está disponível para download na página da IOCE.

**8) QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS FATORES DE SUCESSO DAS ORGANIZAÇÕES ESTUDADAS?**

A maior parte das associações e redes bem-sucedidas são frutos de comprometimento pessoal e

profissional de líderes naturais dedicados, apaixonados e dinâmicos. Outro fator importante é a sustentabilidade do comprometimento desses líderes, que devem manter a sua visão e investir continuamente tempo e recursos nessa liderança.

Missões e visões bem definidas, compartilhadas por membros atuais e potenciais, são requisitos decisivos para o sucesso, cujo desenvolvimento deve incluir diversos atores com diversidade de interesses e perspectivas como: gestores públicos, academia, sociedade civil, consultores independentes e agências de desenvolvimento.

Com relação ao desenvolvimento dessas organizações, um ritmo lento e constante durante a fase de estabelecimento é recomendado; criar e manter associações e redes em avaliação requer tempo e paciência.

Além disso, as organizações mais bem-sucedidas são tão inclusivas quanto possível e recebem membros de todos os grupos de atores e áreas temáticas. A fertilização cruzada de perspectivas, abordagens e metodologias é essencial para o desenvolvimento da cultura, teoria e prática avaliativa.

Os serviços oferecidos por essas organizações devem atender às

expectativas dos membros. De um lado, é importante conceber os serviços baseados nas reais necessidades e atividades profissionais de todos os atores. De outro, é igualmente importante ser realista em termos de serviços que podem ser oferecidos considerando os recursos disponíveis na organização.

#### 9) QUE TIPO DE SERVIÇOS PODEM OFERECER?

O estudo realizado pela IOCE mapeou os seguintes tipos de serviços como mais frequentes:

1. Conferências anuais (presenciais)
2. Seminários ou encontros informais
3. *Workshops* de treinamento
4. *Website*
5. Biblioteca
6. *Newsletter*
7. Conferências Virtuais
8. Comunicação em rede (ex: *e-forums / listserv*)
9. Grupos temáticos e regionais
10. Base de dados de avaliadores
11. Oportunidades de trabalho
12. Hospedagem de internet (ex: *web* espaço, servidor de e-mail)
13. Consultoria em avaliação
14. Bolsas e financiamentos
15. Competições e prêmios de boas práticas
16. Guias de avaliação ou padrões ou códigos de ética

17. Atividade editorial qualificada (por exemplo: jornal ou revista de referência)

18. Sistema de monitoramento e avaliação internos que considere a necessidade dos membros

#### 10) COMO VOCÊ VÊ O POTENCIAL DE DESENVOLVER ESTE TIPO DE ORGANIZAÇÃO NO BRASIL?

O fato de já existirem mais de 1.700 membros na Rede Brasileira de Monitoramento e Avaliação é uma clara evidência do rápido crescimento da profissão avaliação no Brasil - ou pelo menos o reconhecimento por muitos indivíduos e instituições de que há um importante papel a ser desempenhado pela avaliação no fornecimento de *feedback* sobre a evolução dos programas e sobre o fornecimento de informações que visam a melhorar programas e a sua eficácia. É impressionante o quão bem organizada foi a terceira conferência anual em Brasília no início de junho. Mesmo que esta ainda seja uma rede informal, parece-me que em breve a RBMA será formalmente organizada e reconhecida como uma associação profissional. Espero que algumas das lições aprendidas com organizações de avaliação em todo o mundo dêem aos líderes da RBMA o caminho para os próximos passos.